



Record de grãos  
Pratini de Moraes prevê uma colheita inédita na próxima safra.  
Página 10

# Economia

QUINTA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 2002

Greenspan otimista  
Segundo o presidente do BC dos EUA, produtividade vai continuar crescendo.  
Página 16



Joe Marquette/AP

## Títulos brasileiros sobem com aposta menor em calote

*Economia Brasileira*  
Na última semana, o C-Bond valorizou-se 12,34% e o risco país caiu 16,76%

SERGIO LAMUCCI

Os títulos da dívida externa estão subindo consistentemente há uma semana, beneficiando-se da combinação das declarações tranquilizadoras de integrantes do PT, que têm reafirmado o compromisso com políticas fiscais austeras, e de um cenário externo mais positivo. O C-Bond, o papel brasileiro mais negociado, fechou ontem em alta de 1,96%, cotado a 55,19% do valor de face, o nível mais alto desde 17 de setembro. O movimento também é favorável na Bolsa: ontem, o Índice Bovespa subiu 5,45% – a quinta valorização seguida (ver página 3).

Na última semana, o C-Bond teve ganho de 12,34%, contribuindo para a queda de 16,76% do risco país nesse período, de 2.262 para 1.883 pontos. Investidores que apostavam na queda dos papéis estão revertendo suas posições, e algumas instituições brasileiras começam a arriscar compras, atraídas pelos preços baixos. Para o economista-chefe do banco JP Morgan, Luís Fernando Lopes, a melhora mostra que o mercado está desmontando a aposta de que poderia haver um calote brasileiro nos próximos meses. Lopes diz que uma parte significativa dos investidores acreditava que uma vitória da oposição poderia ter como consequência a reestruturação da dívida. Nos últimos dias, no entanto, integrantes do PT indicaram que o partido está disposto a fazer o esforço fiscal necessário para estabilizar a relação dívida/PIB. "Como o PT tem dado mostras de que pretende adotar medidas que garantam a solvência do País, a percepção do risco de um calote caiu, o que explica em parte a alta dos títulos", concorda o chefe de pesquisa para a América Latina da Ideaglobal, Ricardo Amorim.

Para ele, o fato de a aversão global ao risco ter diminuído um pouco nos últimos dias também foi fundamental para a recuperação dos papéis brasileiros. Amorim ressalta que a possibilidade de um ataque iminente ao Iraque caiu bastante, e lembra que o resultado de muitas empresas americanas têm saído acima do esperado. Com isso, o índice Dow Jones já subiu 16,58% nas duas últimas semanas. Nesse cenário, instituições que estavam apostando na queda dos títulos brasileiros têm desmontado essas posições especulativas. Segundo Lopes, esse movimento é até agora o maior responsável pela alta dos papéis.

O diretor de um grande banco estrangeiro nota que alguns fundos de instituições brasileiras que operam nesse mercado começam a arriscar algumas compras. "Como conhecem melhor o risco dos papéis do País, os brasileiros tendem a sair na frente nesses momentos." O economista-sênior do BankBoston, Marcelo Cypriano, lembra ainda que os papéis brasileiros estão muito baratos – mesmo depois de subir 12,34% na última semana, o C-Bond ainda acumula uma queda de 28,39% no ano. E ele ressalta outro ponto para justificar a alta dos papéis: a melhora das contas externas. Cypriano acredita que o déficit externo pode ficar próximo de zero em 2003. Para Amorim, é possível que, no curto prazo, os investidores aproveitem para vender parte dos papéis, para embolsar os ganhos recentes. Mas ele entende que essa provável queda não deve ser significativa. Já Cypriano não vê, pelo menos no curto prazo, grande fôlego na alta do C-Bond.

O dólar, por sua vez, não tem acompanhado o movimento dos títulos da dívida. Vencimentos de títulos cambiais e de dívidas privadas pressionam, impedindo uma queda das cotações. Ontem, a moeda fechou estável, cotada a R\$ 3,91. (Com AE)

